

Química

Insolúvel, obscurecia a possibilidade de um novo encontro em fórmulas, de outra forma, já mergulhado em conteúdo etílico, catalisaria energias apenas para os fatos mais moleculares. Cara cheia torna isotônicos fluídos e conteúdo que o funil a um copo acresce.

Magnéticos, o campo de seus olhos e órbitas alteram meu sentido. Confundo, de imediato pólos com poros, e, mesmo saturado em éter, me reduzo em agente mais volátil e tóxico. Ao odor, não há freons ou freios, até que ceda aos hormônios que agitam, balanço ao ritmo dos misturadores: dança, pouca luz e noite, desprezo os passos carreando intento que vá direto aos meios. Metano, etano, muito mal, mas penso: diminuída a proteção de ozônio, há chances de fuga para elucubração e crítica, portanto, avanço!

Receptiva, emulsiona, sem emoção, meus reagentes, suor que exalo, já fui mais hidrofílico, soluto juízo, aproximo e tento. Alotrópico, me disfarço em gente, mas esquecendo o que dissolve do relaxo humano: banho!

Básica, retribuiu aos primeiros afagos, repartindo os mesmos condutores: dança, pouca luz e noite. Só radicais livres levam-se assim pelo desejo, a solução tampão para os desesperados não dá espaço a rígidos parâmetros. Então é nano, mano, funk, coisas da madrugada e outras bobagens, disparo onde não importa o tema, há sempre um lado positivo, mas os iguais demais é que se afastam. Raios, fricção e átomos!

Cáustica, interrompe o ato breve em comentários ácidos, resolve toda preparação de evento. Odores, dores e abandono. Fermentam em mim respostas inadequadas, mas a crítica, a esta marca, é como glicol dissolvido em água, logo, não há como deter gente. Solto, me divido novamente em partes. Insolúvel, volto a inércia, mas isso aí é física. Enfim, nem etileno ou estilete, nem pipetas suficientes, emborco novamente lento o resto do conteúdo impuro por moléculas que não se acham. Pelo menos, experimento.